

## A OBRA KOLPING NO BRASIL

**Juan Zumalde \***

“Adolfo Kolping, pode ser considerado o primeiro sacerdote católico da Alemanha a ter atuado como tal na área social”.

**Cardeal José Hoeffner**

“Trata-se de encarnar o espírito cristão na vida pessoal e na sociedade”.

**Pe. Adolfo Kolping.**

### HISTÓRICO

Eram os tempos da industrialização da Europa. As massas de trabalhadores que acudiam aos centros fabris passavam a constituir o até então inexistente proletariado que vive nessa época uma das fases mais sombrias da sua história. É massa amorfa, sem organização, sem consciência de classe e submetida em sua existência às mais aviltantes condições. Adolfo Kolping é então um jovem sapateiro que trabalha na cidade de Colônia, na Alemanha. As impressões produzidas no seu espírito por esse mundo desumano e sórdido nos seus anos de aprendiz e oficial, adubaram seu projeto futuro para uma sociedade melhor. “Meu interior ainda treme, escreve algum tempo depois, quando penso nos dias horríveis que passei em meio à miséria moral e a falta de perspectivas em que se encontravam os operários na Alemanha. Eu não suportava mais continuar a viver como aquela gente”. Nunca Kolping perderá de vista a situação dos operários naquela primeira época da Revolução Industrial. “Devemos olhar, diz, os rostos selvagens e atormentados, os corações amargurados e ressentidos... esses homens desmoralizados e corroídos, que sem meta alguma, sem apoio para pararem em um canto qualquer, sem liberdade de escolha profissional, sucumbem com mulheres e filhos”.

---

\* Coordenador da obra Kolping, mestrando em Filosofia da Educação na PUC de São Paulo.

Com 24 anos e vencendo não poucas dificuldades financeiras Adolfo Kolping consegue iniciar os estudos ginasiais. Estuda depois nas universidades de Munich e Bonn e em 1845, quando contava 32 anos, é ordenado sacerdote. Retorna ao meio industrial e poucos anos depois cria a "Associação Católica de Operários". Durante 16 anos, trabalha incansavelmente na organização e expansão de sua Obra. Faz conferências, viaja, escreve sem cessar e, no fim da sua vida, a "Associação conta com mais de 400 grupos organizados e 25.000 membros em vários países da Europa.

Após a morte de Kolping aos 52 anos, a Obra que mais tarde tomara o nome do fundador, continua a se desenvolver com grande impulso até o advento do Nazismo que proíbe as atividades da Organização, fecha suas casas e persegue seus dirigentes. Concluída a 2ª Guerra Mundial o Movimento ressurge. Entretanto, desaparece praticamente em toda a Europa Oriental, onde conhecera grande difusão. Os regimes comunistas instalados naqueles países, dissolvem mais de 500 Comunidades.

Na atualidade, a Obra Kolping existe em 18 países, nos cinco continentes, contando com 2.800 comunidades e 250.000 membros.

### UMA VISÃO REALISTA DO HOMEM

Em 1849, Kolping fundava o primeiro núcleo da sua organização na cidade de Colônia. Colônia era nessas datas o palco das atividades de outro alemão, igualmente preocupado com a reforma social: Carlos Marx. Todavia, apesar de contemporâneos e motivados pela mesma realidade social, estes dois alemães mostram, nas suas idéias e atividades, visões do homem profundamente divergentes.

Kolping, que nos seus anos de estudante participara intensamente das polêmicas doutrinárias da época e que nos seus escritos dá provas de uma inteligência penetrante e de longo alcance na compreensão das realidades sociais, não se deixou seduzir pelo fascínio de uma ideologia que violentasse o significado dos fatos para encaixá-los numa síntese apriorística. O contato permanente com as bases populares, a sensibilidade e o respeito para os múltiplos valores da vida humana, fizeram dele um homem realista; inovador destemido em relação a certas posições esclerosadas da Igreja de sua época e, ao mesmo tempo, lúcido defensor do homem total contra simplistas teorias revolucionárias.

Kolping lutava pela melhoria das condições materiais da vida dos trabalhadores. Entretanto, olhava com desconfiança e preocupação as então incipientes associações trabalhistas. Receava que a atenção exclusiva dada por aqueles movimentos aos problemas econômicos iria fazer fracassar a autêntica elevação da classe operária. Para Kolping a sociedade a ser visada é aquela que integra com os valores econômicos todos aqueles outros que constituem a verdadeira grandeza do homem: os valores da realização profissional, os valores da família, da cultura, da ética, da religião, da pátria etc.

Por outro lado, ciente de que a melhor organização social não consegue seus objetivos quando as pessoas que participam nela carecem da qualidade humana, Kolping deu à sua associação um cunho eminentemente educativo sendo a formação do indivíduo concreto o alvo principal de seu movimento.

A reforma das leis e das estruturas é importante para Kolping. Nos seus escritos estimula os membros que passaram pela Associação a trabalharem "para uma reorganização mais humana e eficiente do ambiente profissional". De fato, são inúmeras as pessoas que vindas do Movimento Kolping se engajaram nas lutas sociais e políticas. Augusto Bebel, fundador e dirigente do partido social-democrata alemão conta que foi membro desta organização e que não se arrependeu. O Dr. Josef Klaus, eleito presidente da Áustria em 1963, formou-se nos quadros da Obra Kolping. Na atualidade são milhares os membros do Movimento que atuam em diversos países como vereadores, prefeitos, deputados, senadores, ministros etc. Entretanto, trata-se apenas de resultados indiretos da ação da Obra. O que esta visa direta e expressamente é à formação da pessoa. Em suas reuniões e trabalhos a política de partido é formalmente excluída, já desde os tempos de Adolfo Kolping que considerava a formação básica e pluridimensional do indivíduo, como tarefa prévia ao debate das intrincadas questões polêmicas de um setor parcial da realidade e ao engajamento na vida pública que exige para não virar charlatanice ou temeridade, justamente a formação que o Movimento pretende dar.

Sobre esses pressupostos, a ação e o pensamento de Adolfo Kolping, voltaram-se para a organização de centros comunitários, onde num ambiente de camaradagem alegre e sério ao mesmo tempo, os jovens operários se formavam para a profissão, para a família, para uma vida honesta e religiosa e para seu engajamento na sociedade.

## AGORA, NO BRASIL

As primeiras comunidades Kolping do Brasil foram fundadas por imigrantes alemães que já pertenciam à Organização na sua terra de origem. Isto acontecia pelos anos 20 a 30 deste século. Entretanto, o clima antigermânico criado à raiz da 2ª Guerra Mundial, levou várias destas comunidades à extinção. Apenas duas delas sobrevivem hoje. A situação depois permaneceu estacionária até o ano de 1973.

Nestas datas foi liberado um sacerdote, o Pe. Justino Kleinwachter, para a dinamização e expansão da Obra. Esta deixou de ter aquele caráter de associação de pessoas de origem alemã e partiu decididamente para seu abraqueamento, não no sentido de desligar-se da Obra Internacional nem de abandonar o espírito Kolping, mas no sentido de voltar-se para o povo netamente brasileiro e para os problemas característicos do trabalhador brasileiro de hoje. A partir dessa virada de orientação, a Organização tem crescido rapidamente, sobretudo desde o momento em que ficou constituída a Federação Nacional.

Atualmente, existem 30 comunidades em funcionamento e uma dezena de outras em preparação. Das existentes, 16 situam-se no Estado de São Paulo ( 13 na Grande São Paulo ), 10 em Santa Catarina e uma em cada um dos Estados de Mato Grosso, Piauí e Maranhão. A Obra realizou em julho passado seu II Congresso Nacional que reuniu durante quatro dias mais de 180 representantes das comunidades.

A Federação Nacional das Obras de Kolping do Brasil, fundada em 1974, tem sua sede central em São Paulo. Registrada como entidade civil para agir no campo social, educacional e filantrópico, conforme rezam seus estatutos, tem como objetivos fundar comunidades Kolping em todo o território nacional, coordenar, orientar e ajudar suas atividades, através da assessoria técnica, administrativa e jurídica, promovendo cursos e treinamentos, congressos, seminários, encontros de estudo etc. Entre outras publicações tem seu Boletim mensal ( "KOLPING" ) com uma tiragem de 8.000 exemplares.

### O QUE FAZ ? COMO FUNCIONA ?

As atividades da Obra variam de comunidade para comunidade, pois é princípio básico do Movimento adaptar o espírito que o

anima às necessidades e circunstâncias de cada lugar e época. Cada comunidade deve programar sua ação pesquisando na realidade local, suas urgências e possibilidades. Contudo, podem ser apontados os tipos de trabalho mais generalizados atualmente nas comunidades do Brasil ( em outros países os exemplos seriam bem diferentes ).

a) **Cursos profissionalizantes:** Quase todas as comunidades organizam cursos profissionalizantes, em geral a um nível primário, tanto para homens como para mulheres. São cursos para ajustador, torneiro-mecânico, soldador, encanador, eletricista, desenhista-mecânico, gráfico, marceneiro, mecânico de automóveis, mecânico-agrícola, datilógrafo, auxiliar de escritório, notista-faturista, vendedor, costureira, atendente hospitalar, balconista, manicura-pedicura, bordadeira, tricotista etc.

b) **Atividades promocionais e assistenciais:** Treinamento de líderes, treinamento de trabalho em grupo, grupos de jovens e adolescentes, clube de mães e de pessoas idosas, artesanato, grupos culturais ( corais, elencos teatrais... ) alfabetização, creches, ambulatórios e atendimento médico ou dentário, bazares, assistência a famílias necessitadas etc. Algumas modalidades neste setor dependem muito das peculiaridades locais.

c) **Atividades recreativas:** Na organização destes tipos de atividades visa-se a oferecer além de uma oportunidade de pura diversão, o ambiente e as condições propícias para o desenvolvimento do espírito comunitário e da participação ativa dos assistentes.

Nem todas as comunidades, porém, têm condições de local adequado. Organizam-se festas, concursos, passeios, almoços, competições esportivas, espetáculos, encontros de confraternização etc.

d) **Encontros de formação geral:** Círculos de estudo. Celebrações religiosas, palestras e debates sobre temas diversos: Preparação para o casamento, relações dentro da família, espírito comunitário, orientação profissional, problemas sociais etc.

As Comunidades Kolping estão vinculadas, via de regra a uma paróquia. Há sempre um sacerdote que, na qualidade de Assistente Eclesiástico, incentiva e orienta as iniciativas de acordo com o espírito da Obra. Cada comunidade conta com uma equipe diretora e um número maior ou menor de membros ativos. Cada comunidade é autônoma, elabora seus próprios projetos e busca meios para realizá-los. São estes obtidos principalmente dentro da comunidade ou através de convênios de colaboração com outras entidades e

mesmo com organismos oficiais, municipais ou estaduais. Em certos casos recebem ajudas externas por intermédio da Federação Nacional. A vinculação com esta se dá através de uma correspondência permanente, de visitas e de encontros regionais e nacionais. O intercâmbio de idéias e experiências é constante graças ao Boletim da Obra e aos contatos pessoais.

## PERSPECTIVAS

A situação de país "em vias de desenvolvimento" confere ao Brasil certa semelhança de características com a sociedade que motivou o nascimento da Obra Kolping. Isto, salvadas evidentemente outras diferenças óbvias. Os problemas criados pela industrialização, o êxodo para as cidades, a despersonalização nas relações humanas etc são sentidos vivamente por muitos dos líderes que num campo ou noutro se esforçam pelo bem do povo. São sacerdotes, professores, assistentes sociais, operários, estudantes... que buscam os instrumentos adequados para ajudar seus semelhantes na superação de problemas como a falta de preparação profissional, o isolamento do indivíduo no meio de milhares de pessoas que, vendo-se todos os dias não se comunicam, a desorientação moral, religiosa, familiar, trabalhista, política a que os leva uma sociedade cruel, embalada por um consumismo sem horizontes e uma luta feroz pelo bem-estar próprio em que só conta a lei do mais forte.

A humildade do projeto Kolping, **que** não promete nem pretende reformas imediatas das grandes estruturas e, sim, somente de imediato, a reforma estrutural das pessoas e os pequenos grupos, vem tendo boa aceitação entre aqueles **que**, além de sonharem nas soluções globais, reconhecem também **que** é necessário manter os pés no chão dos caminhos cotidianos.

Informações sobre a Obra Kolping, podem ser obtidas no seu escritório central: Rua Barão do Triunfo, 1 183 — BROOKLIN — Caixa Postal 21 351 — SÃO PAULO — CAPITAL — Tel. 241-25.51.